



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Escolas
Associadas da
UNESCO

2012 – ANO INTERNACIONAL DA ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA TODOS



2012 ANO INTERNACIONAL DA ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA TODOS

Alarmados pelo fato de mais de três bilhões de pessoas nos países em desenvolvimento dependerem da biomassa tradicional e do carvão para cozinhar e para aquecer, e que um bilhão e meio estão ainda hoje sem eletricidade, a **Assembleia Geral das Nações Unidas**, proclamou o ano de 2012 como o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos.

O Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos – 2012 visa incentivar e impulsionar a conscientização para as questões energéticas, incluindo os serviços modernos de energia para todos, o acesso à disponibilidade e eficiência energética, a sustentabilidade e o uso das fontes de energia para a realização das metas do Desenvolvimento do Milênio, do Desenvolvimento Sustentável e a promoção de todas estas ações a nível local, nacional, regional e internacional.

Expandir o acesso de energia limpa a preços acessíveis é fundamental para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e do Desenvolvimento Sustentável.

As formas de se produzir, consumir e distribuir energia, influencia diretamente na erradicação da pobreza, além de responder eficazmente às mudanças climáticas, melhorando as condições e a qualidade de vida para a maioria da população mundial.

O sistema das Nações Unidas tem respondido aos desafios e oportunidades no sistema de energia com inúmeros programas e projetos. A necessidade de um engajamento forte e focalizado é agora mais claro do que nunca, sendo assim, o Secretário-Geral criou o Grupo Consultivo para Energia e Mudanças Climáticas (AGECC) para aconselhá-lo sobre as dimensões relacionadas com a energia e mudança climática.

Serviços de energia limpa, eficiente, confiável e acessível são indispensáveis para a prosperidade global. Os sistemas de energia atuais são inadequados para atender às necessidades da população carente e comprometem a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Por exemplo, com a ausência de serviços de energia confiáveis, clínicas de saúde e escolas não podem funcionar corretamente.

Um sistema de energia com bom desempenho que melhore e o acesso eficiente a formas modernas de Energia iria fortalecer as oportunidades para bilhões de pessoas no planeta fugirem dos impactos da pobreza.

O crescimento econômico vai de mãos dadas com maior acesso a serviços modernos de energia, especialmente em países de baixa e média rendas, considerando a fase acelerada do desenvolvimento industrial.

O sistema de energia é o maior responsável pelas mudanças climáticas, o que representa cerca de 60 por cento dos gases do efeito estufa (GEE). Padrões atuais de produção de energia e consumo são insustentáveis e ameaçam o meio ambiente em ambas as escalas: local e global. As emissões provenientes da combustão de combustíveis fósseis são os principais contribuintes para os efeitos imprevisíveis das mudanças climáticas, poluição do ar e acidificação do solo e da água.

Os atuais cenários de energia para o século XXI não são sustentáveis. O cenário tendencial (“business as usual”) significa o desastre ambiental que afetará mais os pobres e perpetuará a grande lacuna existente entre pobres e ricos dentro dos países e entre os países.

Um dos grandes desafios para a humanidade neste século é o de fazer a transição para um futuro de energia sustentável.

O conceito de sustentabilidade energética abrange não apenas a necessidade imperiosa de garantir uma oferta adequada de energia para atender as demandas presentes e futuras. No atendimento desta necessidade, devemos considerar múltiplos aspectos, tais como:

- a)** que seja compatível com a preservação da integridade fundamental dos sistemas naturais essenciais, inclusive evitando mudanças climáticas catastróficas;
- b)** que estenda os serviços básicos de energia aos mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo que atualmente não têm acesso às modernas formas de energia; e
- c)** que reduza os riscos à segurança e potenciais conflitos geopolíticos que de outra forma possam surgir devido a uma competição crescente por recursos energéticos irregularmente distribuídos.

NOVAS ENERGIAS RENOVÁVEIS – A MELHOR ESCOLHA

Ao combaterem a mudança climática e ao promoverem a erradicação da pobreza, as novas energias renováveis criam uma opção descentralizada que gera empregos e renda, fortalece as comunidades e reforça a autoconfiança.

Como instrumentos de incentivo ao desenvolvimento sustentável para os dois bilhões de pobres nas áreas rurais e urbanas do mundo em desenvolvimento, opções de energias renováveis podem desempenhar papéis positivos, não somente para a geração de eletricidade, e não integradas à rede (como fogões aperfeiçoados, microhidroelétricas para energia mecânica, aquecedores e secadoras movidos à energia solar, bombas movidas à energia eólica e purificadores solares), assim como:

- **na promoção da igualdade dos sexos** – as fontes tradicionais de energia, principalmente a biomassa tradicional, sobrecarregam as mulheres de maneira desproporcional. Em virtude do papel tradicional das mulheres na coleta e utilização de combustível, há um enorme custo de oportunidade em termos de tempo que poderia ser utilizado de maneira mais produtiva, assim como um imenso desperdício de energia humana;
- **no combate à poluição do ar dentro das casas** – a poluição do ar está associada à utilização tradicional da biomassa em fogões e aquecimento ineficientes, o que é uma das principais causas de doenças e mortalidade em países em desenvolvimento, principalmente entre mulheres e crianças;
- **na autoconfiança econômica** – a população pobre geralmente gasta de maneira desproporcional grande parte de sua renda em querosene, baterias e velas para atender suas necessidades de energia; as fontes de energia renovável, principalmente as opções não elétricas, podem reduzir imensamente o custo de fontes importadas
- **no fortalecimento** – o controle e administração, por parte da comunidade, dos recursos locais de energia podem conferir poder às comunidades, em vez de criar novas dependências por materiais/equipamentos e ‘combustível’ fornecidos ‘de fora’;
- **na segurança e benefícios para o ambiente local** – as novas energias renováveis, como parte importante de um sistema de energia administrado e controlado localmente, podem também oferecer importantes benefícios em termos de proteção e gerenciamento do ambiente local.

As novas energias renováveis também têm um destacado papel no trato com a ameaça de mudança climática a nível global e na redução local e regional da poluição da água e do ar, além de substituírem os combustíveis fósseis e outras tecnologias ‘suja’, que estão levando à mudança climática e poluindo o meio ambiente:

- As novas energias renováveis intensificam a segurança na utilização da energia em termos econômicos, criando muito mais empregos por unidade de energia produzida e criando indústrias completamente novas;
- As novas energias renováveis não estão sujeitas à insegurança econômica criada pela volatilidade dos preços das commodities, principalmente no que tange aos combustíveis fósseis no mercado global. Tanto para os países industrializados como para os países em desenvolvimento, as novas energias renováveis podem oferecer importantes benefícios em termos de estabilidade econômica;
- As novas energias renováveis são menos propensas às mesmas vulnerabilidades do que os sistemas centralizados de energia, baseados em combustível fóssil convencional ou em sistemas movidos à energia nuclear. Juntamente com a energia distribuída em redes locais e regionais, as energias renováveis aumentam a estabilidade na rede com menos probabilidades de ‘apagões’; não serão a causa de desastres ambientais, tais como derramamentos de óleo, explosões de barris ou acidentes nucleares; e são menos vulneráveis a atos de violência aleatórios.

ENERGIA SUSTENTÁVEL: ILUMINANDO O CAMINHO

Fundamentais para o sucesso de todas as tarefas são as habilidades de indivíduos e de instituições para realizar as mudanças nos recursos e uso da energia.

A formação e a capacitação, tanto em termos de especialização individual quanto em eficácia institucional, deve se tornar uma prioridade urgente de todos os atores principais: *organizações multinacionais, governos, corporações, Instituições Educacionais, organizações sem fins lucrativos e mídia*. Acima de tudo, o público em geral deve receber informações confiáveis sobre as escolhas à frente e sobre as ações necessárias para se obter um futuro de energia sustentável.

METAS

Coerente com o slogan da celebração do **Ano da Energia Sustentável para Todos**, o Secretário Geral da ONU - Ban Ki-moon definiu junto ao Grupo Consultivo sobre Energia e Alterações Climáticas, que as grandes metas a serem alcançadas até o ano de 2030, são:

- assegurar a que todos tenham acesso a serviços modernos e mais sustentáveis de energia;
- reduzir em 40% a intensidade energética global e,
- aumentar em 30% o uso de energias renováveis em todo o mundo.

Link para o site oficial: <http://www.sustainableenergyforall.org/>



O ANO INTERNACIONAL DA ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA TODOS

E O

RIO + 20

“ECONOMIA VERDE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ERRADICAÇÃO DA POBREZA”

A **Conferência Rio+20**, em comemoração aos 20 anos da realização da *Eco-92*, no Rio de Janeiro, pelas Nações Unidas, é um dos eventos mais esperados na agenda da ONU para 2012. Desde o dia 17 de maio de 2010, com o lançamento em Nova Iorque da Conferência Rio+20, estamos vivendo uma intensa fase de preparação para a realização deste grandioso evento.

A Rio+20 que ocorrerá no Rio de Janeiro, de 4 a 6 de junho de 2012, representa excelente plataforma para que iniciativas referentes à temática Energia Limpa para Todos, possam ser discutidas, compartilhadas e venham a ser concretizadas, entrando definitivamente na Agenda 21 de todos os países.

Segundo Ban Ki-moon, “*Estamos ansiosos para a Rio+20, estamos cientes de que a energia limpa e uma economia pouco dependente do carbono são as chaves para destrancar a porta para um mundo mais seguro, pacífico e próspero para todos. Contamos com os Líderes dos Governos, a Sociedade Civil e o Setor Privado, para transformar esta visão em realidade. Juntos podemos mudar a vida de bilhões de pessoas!*”.

Objetivos:

A Rio + 20 pretende rever os progressos obtidos pelos países no cumprimento da **Agenda 21** de crescimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental – estabelecida na Rio 92 –, suprir as lacunas existentes, reafirmar o compromisso político dos Estados com o **desenvolvimento sustentável** e estabelecer novos compromissos necessários.

Em tempos de grandes desafios – como as **mudanças climáticas**, a **insegurança alimentar**, a **instabilidade financeira e econômica**, o **desemprego**, os **padrões de consumo insustentáveis** e a **extinção de espécies** –, o objetivo da conferência será encontrar soluções combinadas para as crises econômica, social e ambiental, com foco na **economia verde**, num contexto de desenvolvimento sustentável e **erradicação da pobreza**.

Sites para consulta:

<http://nossosemiario.blogspot.com/2010/06/conferencia-rio-20.html>

<http://rebal21.ning.com/group/agenda21rio20>

<http://www.bage.rs.gov.br/agenda21/?p=897>

ECONOMIA VERDE E INCLUSIVA NA RIO + 20

Vinte anos após a Rio/92 – ou Cúpula da Terra – está cada vez mais claro que os recursos do planeta são limitados e algumas fontes de vida estão se esgotando ou se reduzindo de forma dramática, como as áreas férteis de terra, a água potável, a capacidade de pesca etc. O aquecimento global tem provocado mudanças climáticas que elevam o nível dos oceanos, ameaçando diversos países e cidades litorâneas, além de aumentar a acidez dos mares e lagos. A população mundial atualmente ultrapassa sete bilhões de habitantes em 2011, com um padrão de produção e consumo que é ecologicamente insustentável. A exploração de recursos naturais, a poluição e a devastação ambiental têm comprometido a capacidade de regeneração do planeta e provocado a extinção de inúmeras espécies animais e vegetais.

Em termos sociais, os benefícios do crescimento econômico não são divididos equitativamente, nem entre as nações e nem internamente nos países. Embora exista um esforço para atingir as metas estabelecidas nos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, a pobreza, a ignorância, a violência e a injustiça social ainda são uma realidade na maioria dos países do mundo. Cresce a consciência de que as desigualdades sociais e a sobrecarga do sistema ecológico devem ser evitadas, mesmo não sendo tarefas fáceis.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD) – Eco 92 – significou um grande passo na defesa do desenvolvimento sustentável ao possibilitar a realização das Convenções da Biodiversidade, da Desertificação e das Mudanças Climáticas, além dos documentos: Carta da Terra, Declaração de princípios sobre florestas, Agenda 21 e Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento.

A despeito do que já foi feito e tentado, os desafios futuros são enormes. A COP-16, realizada em Cancún, México, não apresentou grandes avanços em relação à COP-15, de Copenhague, mas definiu uma agenda mínima, com um acordo de 194 países para manter o aquecimento global dentro do limite superior de 2º C com relação a era pré-industrial e o compromisso dos países em reduzir voluntariamente as suas próprias emissões de gases de efeito estufa. Também foi acordada a criação de um Fundo Verde, com alocação prevista de 100 bilhões de dólares por ano, a partir de 2020. O acordo de Cancun reforçou o sistema REDD, possibilitando aos países com reservas florestais criar créditos de emissões que serão vendidos no mercado de carbono.

As bases do conhecimento das principais ameaças ambientais e as linhas das ações estão lançadas. Mas durante o ano de 2011, o mundo terá que traçar uma estratégia de longo prazo que englobe uma resposta aos desafios ambientais e sociais, em conjunto. A grande meta da Conferência Rio + 20 será comprometer os países, as ONGs e a comunidade internacional na construção da ECONOMIA VERDE E INCLUSIVA.

A Economia Verde e Inclusiva é uma nova forma de organizar as atividades produtivas, que possibilita a melhoria do bem estar da humanidade e a redução das desigualdades sociais, ao mesmo tempo que evita expor a biosfera e as gerações futuras a significativos riscos ambientais e de escassez ecológica. Refere-se ao processo de reconfiguração das atividades econômicas e de infra-estrutura para oferecer melhor retorno sobre os investimentos de capital natural, humano e econômico, enquanto reduz as emissões dos gases de efeito estufa, utiliza menos recursos naturais, gera menos resíduos e possibilita a reciclagem do lixo, a universalização do saneamento básico e o reaproveitamento de matérias-primas e produtos manufaturados. Significa uma economia que faz mais com menos e utiliza menor quantidade de bens materiais e maior quantidade de bens e serviços imateriais e intangíveis. A economia verde implica a reconstituição das florestas, a defesa da biodiversidade, a promoção da agricultura sustentável, da aquicultura e dos recursos hídricos, assim como o planejamento urbano e a promoção de transporte e prédios sustentáveis. É uma economia que incentiva e articula a sociedade do conhecimento com o desenvolvimento sustentável, a criação de empregos verdes com o decrescimento das atividades poluidoras e possibilita o crescimento de novas oportunidades de renda, menor consumismo e maior inclusão social.

EcoDebate, 06/01/2011

<http://www.ecodebate.com.br/2011/01/06/economia-verde-e-inclusiva-na-rio-20-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

Autor: José Eustáquio Diniz Alves, colunista do *EcoDebate*, é Doutor em demografia e professor titular do mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/IBGE. E-mail: jed_alves{at}yahoo.com.br.

Sobre o mesmo tema leiam, também:

- [Economia verde, limpa e inclusiva: novo paradigma de sustentabilidade, artigo de José Eustáquio Diniz Alves](#)
- [Comércio, desindustrialização e violência, artigo de Newton Figueiredo](#)
- [Os economistas e o tema da sustentabilidade, artigo de Marcus Eduardo de Oliveira](#)
- [Mudança nos termos de intercâmbio, desocidentalização e sustentabilidade ambiental, artigo de José Eustáquio Diniz Alves](#)
- [O que é uma Nova Economia Sustentável? artigo de Mauro Schorr](#)
- <http://www.ecodebate.com.br/2011/01/06/economia-verde-e-inclusiva-na-rio-20-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>
- <http://vitaecivilis.org/economiaverde/>

(*) Informações complementares:



RIO+20
Conferência das
Nações Unidas sobre
o desenvolvimento
sustentável

A **Rio + 20** é a oportunidade de recolocar o mundo no caminho de um futuro sustentável e de promover a cooperação de todos, criando um programa baseado na Economia Verde, no Desenvolvimento Sustentável e Erradicação da Pobreza.

Deve reunir 120 países e a comissão brasileira participará de 18 conferências nacionais, além de diálogos entre setores da sociedade civil e painéis regionais.

Com o objetivo de avaliar o que já foi feito e renovar o compromisso político e de toda a sociedade para enfrentar os desafios emergentes, todas as energias de líderes de todos os países participantes estão sendo provisionadas e durante a realização da Rio+20 se criará um Marco Institucional para o Desenvolvimento Sustentável.

Humanitare e Rio + 20 - O Instituto Humanitare foi criado por Sheila Pimentel para promover as ações da ONU e incentivar a prática de seus princípios e propósitos. Através de programas, projetos e eventos aborda temas e questões definidas na agenda e no calendário do Secretariado Geral.

Faz parte do programa Conexão G15 e trabalha em conjunto com o DPI (Department of Public Information) e com o DESA (Department of Economic and Social Affairs) responsáveis pelas informações da Rio + 20, a coalizão Brasil e o site oficial em português.

Acesse o link para saber mais sobre a Rio + 20.

Site: <http://www.rio20.info/2012>



HUMANITARE

<http://humanitare.org/>